

EDITORIAL

1. *Como homenagem à população ordeira e humilde da Baixada Fluminense que, de coração aflito, acompanhou e continua acompanhando a atuação do bispo diocesano, sai a carta de solidariedade que Octávio Mello escreveu a Dom Adriano em nome de sua comunidade de São Jorge, da Vila Tiradentes, em São João de Meriti. Esta carta fala por todas as outras expressões de afeto e de estima. Não só: Octávio Mello comprehende o bispo que tem sempre procurado compreender a Baixada Fluminense.*

São João de Meriti, 21 de outubro de 1976.
Exmo. Sr. Bispo, Dom Adriano Mandarino Hypolito, O.F.M.
Saudações em Cristo.

Nós aqui em nossa pequena comunidade de São Jorge, situada no Bairro de Vila Tiradentes, acompanhamos estarrados as notícias sobre o atentado de que o Snr. foi vítima. Somos aqui um punhado de operários e donas de casa, verdadeiros Zés da Silva e Zefas Maria da Conceição. Mais a gente já sabia que o Snr. está desagradando a muitos figurões quando analisa os problemas sociais da Baixada Fluminense, do Brasil e do mundo à luz do evangelho de Cristo. Com tudo, nunca pensamos que eles chegariam ao extremo de pôr em prática uma agressão tão violenta quanto covarde. A gente sabe também que eles querem ver o Snr. calado, para que o Zepovinho receba o chicote das injustiças com as mãos postas dizendo: «Seja feita a vontade de Deus». Para azar deles a reação veio tarde de mais, pois os artigos que o Snr. escreve em «A Folha» já são comentados e transformados em tema para reflexão em nossa comunidade. Sem dúvida outras comunidades estão fazendo a mesma coisa. E daí? Daí segue-se que os Zés da Silva e as Zefas Maria da Conceição já começaram a pensar que os maus que se avolumam neste mundo não são todos da vontade de Deus. Já começaram a pensar que os mesmos homens que realizaram a maravilhosa viagem à Lua também criaram (e muito antes) as estruturas sociais injustas que vemos e sentimos em nosso Planeta. É por tudo isso Dom Adriano, que nós estávamos no dia 3 do mês corrente, às 16 hs, aí na Catedral de Nova Iguaçu, tomando parte naquela memorável celebração. E quando o Snr. entrou no altar acompanhado de todos aqueles Padres e Bispos, nós sentimos uma comichão nas mãos, tal era a vontade de bater palmas. Mais pensamos: estamos na Catedral Diocesana minha gente! Com a presença de uma porção de Snrs. Bispos visitantes. Como vamos querer bater palmas ao nosso Bispo numa cerimônia grandiosa assim? Foi aí que veio pelos altofalantes a frase que todos esperavam: Palmas para Dom Adriano! Então vimos que aquela comichão estava em todas mãos ali presentes. Sabemos que o Snr. vive muito ocupado. Por isso não vamos prolongar mais estas linhas. O que queremos dizer por meio delas Dom Adriano é o seguinte:

Nós estaremos com o Snr. para o que der e vier. Rezaremos quando for preciso rezar. Falaremos quando for preciso falar. Agiremos quando for preciso agir; e sofreremos se for preciso sofrer. E aqui vamos terminar nossa mensagem pedindo ao Snr. que nos desculpe a falta de protocolo ao escrevê-la; mas nós não sabemos escrever ou falar de outra maneira. Viva Jesus Cristo!

Pela comunidade de São Jorge de Vila Tiradentes assina o coordenador — Octávio Mello.

2. *Muitas cartas, mensagens, telegramas vieram de outras dioceses e de muitas regiões de nossa Pátria. Todas exprimindo solidariedade, espírito de fé, e certeza de que o cristão, para imitar Jesus Cristo, tem de sofrer por amor da justiça. Em nome da comunidade de Itaguaru, em Goiás, escreveu a P. Fernando de Brito uma carta que resume os sentimentos de todos:*

«Itaguaru, 18 de outubro de 1976.

Companheiro D. Adriano,
Somos um punhado de cristãos numa cidadezinha de Goiás e tentamos viver o Evangelho na vida de cada dia. Ficamos observando os outros lugares onde a gente vê os companheiros da mesma caminhada.

Seguimos pelos jornais seu acontecimento e recebemos sua carta-depoimento. Ela foi lida em nossa reunião mensal e pudemos refletir nela o Evangelho escrito em 1976. Depois da leitura e reflexão, nosso povo decidiu escrever uma carta de solidariedade ao senhor e a carta foi escrita por nossos poetas. Eis-la:

Aqui vai nossa solidariedade
ao nosso irmão e companheiro de Iuta,
D. Adriano de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro,
conte com nosso apoio, por nós saber
que você está do lado das pessoas
menos favorecidas, esse é o dever
de todo cristão, a qual foste chamado
para família do povo de Deus.

Aqui vai nossa omenagem
pelo que aconteceu
você deu um testemunho
da mensagem que recebeu
pela firmeza e a coragem
foi um exemplo que você deu
foi por causa das injustiças
que Jesus Cristo morreu.

Jesus Cristo sempre avisou
que a Igreja é perseguida
quem quiser ser um discípulo
arrisca a própria vida
Por este Povo derrotado
e esta família desolada
a fé e a esperança
nunca foi e nem vai ser vencida.

Pelo fato acontecido
foi uma semente que plantou
mechou em nossas vidas
da vida dos trabalhadores

da mençagem de Cristo
precizamos ser conhecedor
dele esperamos o Rei
que é nosso Governador.

Em Cristo Jesus, em nome da Igreja que se
reúne em Itaguaru, Goiás, Fernando de Brito,
vigário.

3. *Telegrama do Sr. Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, transmitindo o telegrama da Santa Sé:*

«Tenho honra transmitir vossa excelência texto telegrama Santo Padre dirigido esta nunciatura:

— Sumo Pontífice ficou profundamente penalizado com notícia incidentes ocorridos Dom Adriano Hypolito, bispo Nova Iguaçu no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo que deplora acontecido, deseja afirmar-se presente ao irmão no episcopado nesta hora provação com estima fraternal, votos pronto restabelecimento, e suas preces implorando com graças divinas ânimo para serena resignação meritoriamente iluminado pela esperança, olhos fixos em Cristo morto ressuscitado, continuar servir amorosamente reino Deus, ao conceder-lhe confortadora bênção apostólica. Cardeal Villot. —

Reiterando fraterna solidariedade, Dom Carmine Rocco, Núncio Apostólico».

4. Ainda impedido de agradecer pessoalmente a todos que lhe mandaram telegramas, cartas, mensagens, moções de simpatia, solidariedade e entusiasmo, D. Adriano agradece por meio do Boletim Diocesano a todos os bispos, padres, religiosos, leigos, entidades civis e religiosas, autoridades constituídas e amigos as provas de amizade cristã e de esperança pastoral. Todos são unânimes em reconhecer que o que está em jogo é a sorte do Evangelho anunciado aos irmãos fracos e humildes. Por isso há unanimidade também na palavra de incentivo: é preciso continuar no caminho de Jesus Cristo que é o caminho da Igreja.

UM TESTEMUNHO SEM PRETENSÕES

(Palavras de D. Adriano na concelebração de desagravo, 03-10-76)

Saudação

Meus queridos irmãos no episcopado — vocês que vieram de tão longe para participar desta Eucaristia da unidade e da paz. Meus queridos irmãos no sacerdócio — vocês que vieram de várias dioceses e também da diocese de Nova Iguaçu, para este encontro fraterno. Meus queridos irmãos vindos de tantas paróquias também de fora de nossa diocese — eu lhes agradeço de coração esta presença que é uma presença de Igreja, uma presença da família de Deus que se reúne para louvar o Pai.

Nesta hora eu gostaria de resumir em breves palavras, se fosse possível resumir, os impulsos que animam a nossa atividade de bispos, de padres, de cristãos engajados.

Jesus Cristo

Recordando mais uma vez a força do Espírito que ultrapassa nossa fraqueza, nossa miséria, nossas limitações, para ser presença da força de Jesus Cristo, devemos dizer que diante de nossos olhos paira sempre aquele que disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» — Cristo, princípio e fim; Cristo, nossa única esperança; Cristo, nosso único salvador.

É por ele, para ele e nele que nós encontramos a força da doação e da entrega aos irmãos. É ele que nos anima, é ele que nos fortalece, é ele que nos faz suplantar todas as limitações que sentimos e que também lamentamos.

2 — Boletim Diocesano

A Igreja

E mais: quando olhamos o mistério da Igreja, que é o mistério do Cristo continuado no tempo; quando olhamos a presença de Cristo na história através da Igreja — Igreja que somos nós enquanto engajados no Evangelho, verificamos que toda a riqueza sacramental da Igreja, meus irmãos, se resume naquela palavra que Nosso Senhor mesmo disse num momento culminante de sua vida a propósito do mistério de seu corpo e sangue: «Este é o pão que desceu do céu para a vida do mundo».

Sim, toda a riqueza sacramental da Igreja está aí para a vida do mundo. E nós sabemos o que é vida.

A Igreja não é uma instituição meramente humana; não é apenas uma estrutura visível. É muito mais: é a força do amor de Deus, é a força da graça do Espírito Santo, é a força da presença de Jesus Cristo no meio dos homens. A Igreja é a família de Deus, somos todos nós, enquanto engajados no Evangelho.

A força da Igreja está aí para a vida do mundo. E é por isso que toda atividade da Igreja, nas boas e nas más horas, compreendida e incompreendida, tem sempre razão de ser. Não é Política. Não é estratégia. Não é técnica. Não é conquista. Não é estabelecimento. Não é organização. Não. Igreja é o esforço generoso, na força de Cristo, para criar uma comunidade de irmãos, para ser ao menos um sinal de esperança para todos aqueles — e são todos os homens — que no fundo de seu coração gritam pela felicidade.

Continuar

Daí por que, meus irmãos, nós devemos continuar.

Uma vez que não procuramos prestígio, não procuramos posição, não procuramos vantagem; uma vez que a vida da Igreja é realmente doar-se oportunamente e inopportunamente; uma vez que a vocação da Igreja é servir os irmãos e ser para todos os homens um sinal de esperança — nós temos de continuar. Como ouvimos na leitura dos Atos dos Apóstolos: Não podemos deixar de falar daquilo que vimos e ouvimos.

E se a Igreja — repito: a Igreja que não é apenas o bispo ou o padre mas todos os cristãos engajados, — se nós portanto temos muitas vezes que dizer a verdade, uma verdade que dói e fere, uma verdade que em primeiro lugar deve ser aplicada a nós mesmos, assim fazemos sempre para construir a paz, sempre na certeza de que é possível construir um mundo melhor; sempre na certeza de que o céu começa aqui no mundo, enquanto nós nos dispomos a servir os irmãos.

Apelo

Por isso também o nosso apelo, quando apelamos insistente para as elites, quaisquer que sejam, sentindo no coração as dores do povo humilde, de toda esta imensa multidão de irmãos marginalizados que não têm voz nem vez. Apelamos porque contamos que nas elites há cristãos, há pessoas que foram batizadas no sangue de Jesus Cristo e por isso podem, alertadas, assumir a sua responsabilidade. É por isso que apelamos, não é para criarmos inimigos ou áreas de atrito. Se apelamos para o melhor que há no homem marcado com o sangue de Jesus Cristo, para assumir sua responsabilidade, é porque este mundo, meus irmãos, nos foi entregue a nós para ser construído como mundo melhor, mundo de paz, de amor e de fraternidade. Por isso temos de continuar. Com a graça de Deus, temos de continuar.

Esperanças

Minha esperança para Nova Iguaçu, esta comunidade à qual quero muito bem, com a qual me identifiquei desde o primeiro dia? São dez anos agora de atividade pastoral na Baixada Fluminense. E eu digo que continuo marcado com o mesmo amor do primeiro dia, da primeira hora, quando prometi no primeiro encontro com a comunidade: «Eu peço a Deus morrer aqui, servir sempre aqui». Continua firme esta minha vontade, este meu desejo.

Eu gostaria que estes acontecimentos fossem o princípio de um esforço de unidade, fossem um pouco de cimento para a construção de uma comunidade mais viva, mais responsável. Eu gostaria que todos nós nos sentissemos responsáveis pela sorte dos irmãos. Não mais uma inchação social, mas uma comunidade verdadeira que sente, que procura dar de si o melhor para crescer, para se desenvolver, para resolver os seus problemas. Com maior largueza de vistos. Com maior generosidade. Coração mais aberto, coração mais sensível para as necessidades dos irmãos.

De certo alguma coisa de grande vai sair daqui desta comunidade de Nova Iguaçu, tão sacrificada, não só de Nova Iguaçu mas de toda a Baixada Fluminense, em caminho para um Brasil melhor, em caminho para uma Igreja mais atuante.

Deus lhes pague.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 41/76: Eleições diocesanas (03-11-76)

De acordo com a pauta das eleições de 1976 (BD 93/94), em 3 de novembro próximo, na reunião do clero, os eleitores presentes elegem, em votação secreta, dentre os candidatos apresentados nas prévias eleitorais, a) o vigário-geral; b) o coordenador de pastoral catequética; c) o coordenador de pastoral social; d) os sete coordenadores regionais. Na prévia realizada na sessão do Conselho Presbiteral de 29-9-76 foram apresentados os seguintes candidatos: a) para vigário-geral: Mons. Arthur Hartmann, atual vigário-geral e pároco de Olinda, e P. Enrique Blanco Pico, atual coordenador da Região Pastoral 1 e cura da catedral; b) para coordenador da pastoral catequética: P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, atual coordenador e diretor do Centro de Formação de Líderes, e P. Humberto van der Togt MSC, atual suplente e vigário das paróquias de Santo Agostinho e Marapicu; c) para coordenador da pastoral social: P. Belmiro de Azevedo Campos, atual pároco de Edson Passos, e Fr. Willi Gaertner OFM, atual vigário de N. Sra. da Conceição, em Nilópolis. Até o dia 3 de novembro as regiões pastorais deverão ter escolhido dois nomes como candidatos ao serviço de coordenadores regionais e respectivos suplentes. Pedimos a todos os eleitores que compareçam à reunião do clero de novembro para exercerem o seu dever/direito de voto. Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 42/76: 10º aniversário da posse de D. Adriano (06-11-76)

No dia 6 de novembro transcorre o décimo aniversário da posse de D. Adriano como bispo diocesano de Nova Iguaçu. A diocese está organizando um programa especial de comemorações que será oportunamente comunicado a todas as paróquias. Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 43/76: Eleições municipais (15-11-76)

Como todos sabem, realizam-se no próximo dia 15 de novembro eleições municipais em todo o país. Serão eleitos pelo povo o governo municipal e a câmara de vereadores. A diocese lançou um caderno intitulado «Conscientização e Participação Democrática» que está à disposição de todos na curia diocesana, na secretaria da catedral, no Centro de Formação de Líderes e no CEPAC ao preço módico de Cr\$ 5,00. A mão deste caderno os grupos das paróquias poderão refletir e conscientizar-se não só para as eleições próximas mas sobretudo para uma participação mais consciente e responsável no processo social que cabe à democracia. Não devemos deixar passar esta ocasião particular de conscientização do povo. — Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 44/76: Dia Nacional de Ação de Graças (25-11-76)

Como em todos os anos, celebra-se em todo o Brasil na 4ª quinta-feira de novembro — este ano dia 25 — o Dia Nacional de Ação de Graças. Todos os dias são dias de agradecimento ao Pai, certo. No entanto é bom que numa data especial todos os brasileiros se juntem, como comunidade nacional, para agradecerem a Deus todos os benefícios recebidos, em especial as grandes qualidades do nosso povo. Na catedral haverá às 20 h do dia 25 de novembro solene culto de ação de graças, para o qual estão convidadas todas as comunidades. Nas outras igrejas se fará o que for possível para despertar no povo sentimentos de gratidão para com Deus. Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 45/76: Coleta em favor das obras diocesanas (28-11-76)

Por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil será feita no primeiro domingo do Advento (este ano 28 de novembro) uma coleta em favor das obras diocesanas. Recomendamos de modo particular a manutenção de A Folha, do Centro de Formação de Líderes, a construção do futuro Albergue de Emergência S. Francisco de Assis, o Lar dos Velhinhos etc. Não será demais se num dia do ano os responsáveis pelas comunidades apresentam aos fiéis algumas obras diocesanas que são do interesse de todos. Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 46/76: Inauguração do salão festivo de Moquetá (05-12-76)

Como parte do programa de comemorações (décimo aniversário de D. Adriano em Nova Iguaçu) será inaugurado no dia 5 de dezembro o salão nobre do Centro de Formação, além de outras partes novas ou reformadas. Apenas a capela ainda espera os vitrais, que vêm da Alemanha, para o Centro ficar totalmente acabado. Para a inauguração estão convidadas todas as paróquias e comunidades. Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 47/76: Aniversário da morte de Mons. João Müsch (06-12-76)

No dia 6 de dezembro transcorre o 11º aniversário da morte de Mons. João Müsch, o inesquecível apóstolo de Nova Iguaçu. Récordando o grande benfeitor de nossa comunidade, o bispo diocesano celebrará a S. Missa na catedral, às 19 h do dia 6. Estão convidados todos os amigos do P. João. Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 48/76: Eleição dos representantes diretos do presbitério (07-12-76)

Conforme a pauta das eleições (BD 93/94) serão eleitos na reunião mensal de dezembro (dia 7) os três representantes diretos do presbitério e o seu suplente. Contamos com a presença de todos os eletores, Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, *vig.-geral*.

Aviso 49/76: Introdução de A Folha nas paróquias

Para o ano de 1977 contamos que todas as paróquias se decidam a introduzir nosso semanário A Folha, como instrumento de participação litúrgica e de conscientização pastoral. A Folha reflete a linha pastoral e as opções de nossa diocese. A Folha transmite também a orientação do bispo diocesano, como unidade de

esforço pastoral. Seria bom se todas as paróquias de nossa diocese aproveitassem o nosso jornal, como instrumento de trabalho. A experiência tem mostrado que o povo simples entende e gosta. Catedral, 24-10-76, Mons. Arthur Hartmann, *vig.-geral*.

Encerramento deste número: 24-10-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL NOVEMBRO/1976

- 02 Finados
03 r(09 h) mensal do clero/CFL
eleições diocesanas
04/07 44º curs-H/NLar
06 posse de D. Adriano em Nova Iguaçu
10 anos
07 Todos os Santos
e(19 h) 44º curs-H/NLar
09 r(09 h) CPresb/CFL
15 eleições municipais
18/21 33º curs-M/NLar
19 r(20 h) CPast/CEPAC
21 Cristo-Rei
Dia Nacional da AC
r(14 h) mensal das religiosas/Tinguá
e(20 h) 33º curs-M/NLar
23 r(09 h) CPresb/CFL
25 Dia Nacional de Ação de Graças
28 1º dom. do Advento
Dia Nacional do Migrante
Assembléia Pastoral Diocesana/CFL
Coleta em favor das Obras Diocesanas

CALENDÁRIO SOCIAL NOVEMBRO/1976

- 01 n(1937) Frieda Devos ICM, Moq
n(1938) Santina Dalchavon FB, IESA
v(1949) Carolina Xavier Eloy FC, Saco
02 n(1903) Carlos Franck, pMesq
03 n(1932) A. Judith Filomeno Ferreira FS, P
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, *vigário-geral*, pO
07 v(1917) Eugênia Henrique Duarte FC, Viga
v(1927) Maria Queiroz de Almeida FC, alt
09 o(1975) Estêvão Watté CICM, cSMar
11 n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
15 v(1957) Agnes Vincquier ICM, Moq
16 n(1911) D. Honorato Piazera SCJ, Lajes
20 n(1903) A. Aureliano P. Santos, P.
21 v(1933) M. da Natividade Lins SI, H
n(1935) Victor J. Schymeinsky MM, cR
v(1944) Maria Cristiana Arnau SI, H
n(1945) Suely Rubens Sendra FD, ENSM
24 n(1925) Virgílio Bazzoni FB, IESA
25 n(1918) Tarcísio Bezerra França, cFát
26 n(1918) Cristina Mac Intyre FC, SJM
n(1932) Duse Serpa FC, SJM
n(1939) João Maria Baethge OFM, vEP
o(1939) Valdemar do Amaral OFM, cap.
Mend
n(1941) João Martino CEIAL, cCSul
27 n(1922) Fernando Gomes Melo cR
28 n(1938) Antônio Martins SCJ, cNI-Cat
v(1970) Henriette Groenen ICM, JRed
29 n(1940) Alcira Olga Hansel FB, IESA
30 o(1930) Côn. Carlos Greiner, vVMur
o(1936) D. Honorato Piazera SCJ, Lajes
o(1953) Agostinho Pretto aACO nacional

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/1976

- 03/05 Planej. Secr. Cursilhos
05 Comemoração do 10º aniv. de D. Adriano,
em Nova Iguaçu
07 r(09 h) mensal do clero
última etapa das eleições
08 Festa da Imac. Conceição (dia santo)
12 Ultreya Natalina/Nosso Lar
14 r(09 h) CPresb/CFL
17 r(20 h) CPast/CEPAC
25 Festa do Nascimento de Jesus Cristo (dia
santo)
28 r(09 h) CPresb/CFL

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/1976

- 01 n(1936) M. José Reis SI, H
02 n(1914) M. Cláudia Schmid FD, ENSM
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPed
04 o(1956) Nereu Meirelles, CEPAC
06 m(1965) Mons. João Müsch
07 n(1916) Benvenuta Huber FB, IESA
08 n(1888) M. da Conceição Breves FC (88
anos), Saco
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pNI-SCJ
o(1938) Luís Gonzaga Passos, pMend
o(1940) Maurício Celestino Fernandes,
pRSob
n(1948) A. Rogéria T. Carvalho FSant, P
v(1951) Zuleide da Silva FC, NI-Hosp
o(1967) Willi Gaertner OFM, vN-Con
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Con
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
16 o(1962) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp,
vO-Trind
17 o(1967) Jaime Clasen OFM, cN-Con
18 n(1932) Nereu Meirelles, CEPAC
o(1938) D. José Gonçalves da Costa CSSR,
Niterói
21 n(....) Engênia Henrique Duarte FC, Viga
n(1938) Mateus Vivalda CEIAL, vH, dir.
dioc. da Cáritas
o(1952) Sebastião Lima, pBR-Seb
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-
SFam
o(1969) Domingos José Hellmann OFM,
cN-Con
22 o(1968) José Pereira OFM, cSJM
23 n(1943) Luísa Natalina Cassel SM, CGde
o(1945) D. Walmor Battù Wichrowski,
Porto Alegre
25 n(1919) Virgínia Natalícia de Oliveira FC,
Viga
v(1922) Cristina Mac Intyre FC, Viga
26 n(1952) Ana Venâncio de Aguiar Frota
FSant, P
o(1943) Maurício Vian, pJ
28 o(1975) Valdir de Oliveira cPr
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-
SFam
31 o(1972) João Silvério Romero Garcia,
Buenos Aires